

REFLEXÕES SOBRE O USO DE CALCULADORA SIMPLES NA SALA DE AULA

Aline Alissandrine de Araújo França (Acadêmica do Curso de licenciatura em matemática da UFPE)

Tárcyla Tatiane Rodrigues da Silva (Acadêmica do Curso de licenciatura em matemática da UFPE)

Paula Moreira Baltar Bellemain (Orientadora)

Email: aline.alissandrine@ufpe.br, tarcyla.rodrigues@ufpe.br, paula.bellemain@ufpe.br

1. INTRODUÇÃO

Na pandemia da Covid-19 a utilização de recursos tecnológicos para as aulas recebeu grande atenção, provocando diversas discussões no campo da educação. Nosso interesse se volta mais especificamente para a calculadora simples que é um recurso tecnológico de custo relativamente baixo, o que facilita a possibilidade de seu uso no ensino de matemática. Vista por muitos educadores como uma ferramenta para facilitar cálculos, nossos estudos e reflexões mostraram que a calculadora simples pode ser um excelente recurso pedagógico e didático, permitindo explorar diversos conteúdos, o que motivou as autoras a elaborar e experimentar uma oficina cujo foco foi a exploração de potencialidades da calculadora para o ensino e a aprendizagem da matemática.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração da oficina foi subsidiada por uma pesquisa bibliográfica em periódicos, anais de eventos e sites acadêmicos, em busca de trabalhos acerca da calculadora na educação matemática. A proposta da oficina foi apresentada e debatida em reuniões com a coordenação de área de matemática e os discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Por fim, a oficina foi vivenciada online, como parte da programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, da CECINE - Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste.

Por fim, utilizamos a oficina como espaço de discussão e construção de novos conhecimentos, bem como de investigação e observação.

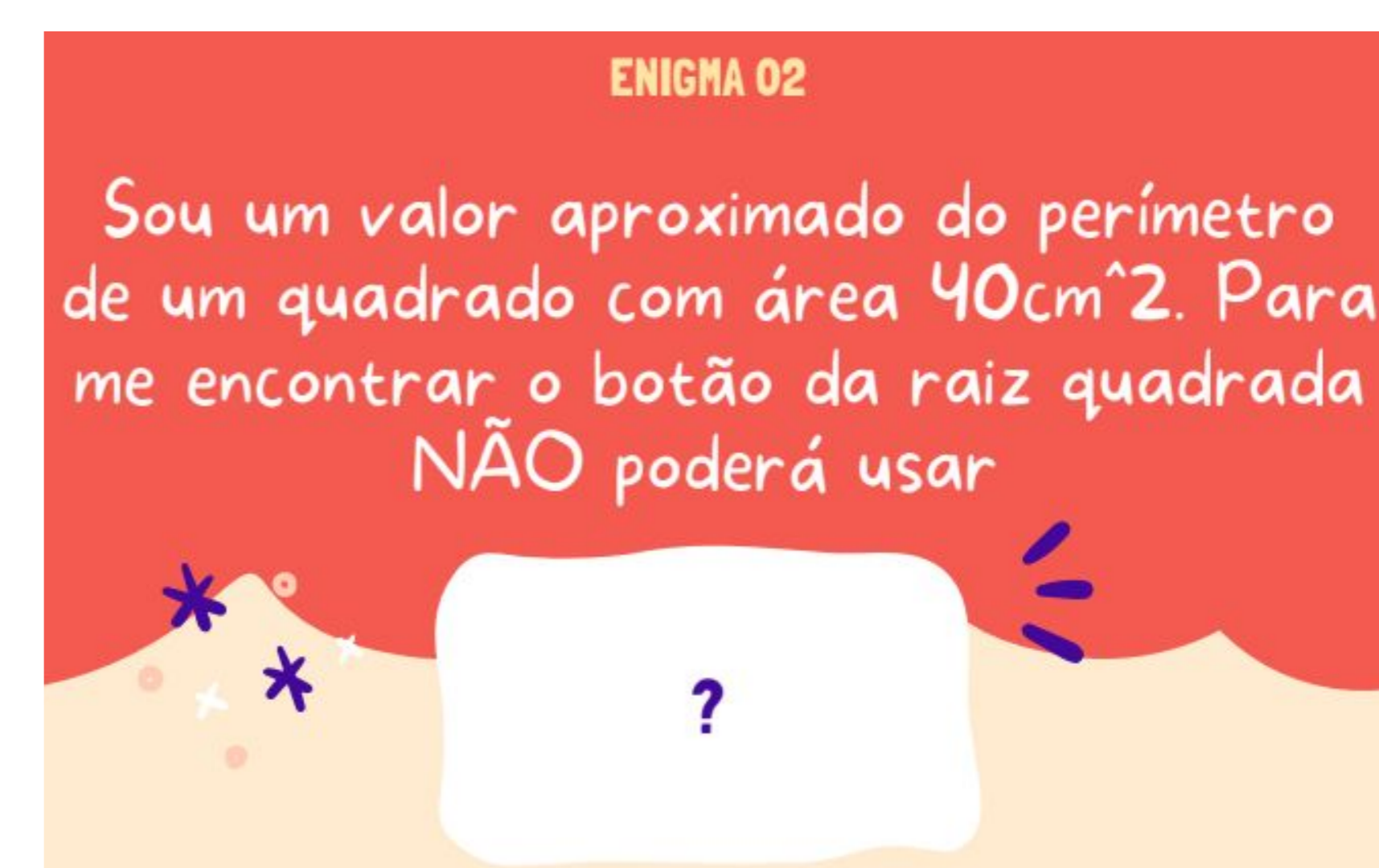
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina que foi dividida em três momentos. O primeiro teve por objetivos discutir com os participantes o uso da calculadora, conhecer suas experiências com a calculadora e identificar conhecimentos prévios acerca de possíveis atividades com a mesma.

O segundo momento foi baseado no jogo virtual que simula uma calculadora quebrada, na qual apenas algumas teclas disponíveis. Em certo ponto, os participantes precisaram usar as teclas de memória da calculadora. Por isso, foi preparado um momento para explicar a funcionalidade destas teclas, que nos pareciam pouco usuais.



No terceiro momento, os participantes foram desafiados com quatro enigmas matemáticos, mobilizando diversos conhecimentos para resolvê-los, como encontrar um padrão de forma mais rápida e a utilizar a capacidade de estimar.



Após a retomada da discussão, os participantes da oficina (licenciandos e professores), mostraram-se interessados e motivados a utilizarem a calculadora em sua prática profissional, uma vez que as atividades propostas mostraram potencialidades da calculadora e sua aplicação em atividades que mobilizam conhecimentos e habilidades diversas no campo da matemática.

4. CONCLUSÃO

As leituras realizadas, o planejamento e a realização da oficina fortaleceram nossa compreensão de que as calculadoras simples podem ser excelentes aliadas na aprendizagem e no ensino de matemática. Para que isso ocorra, não se trata de substituir o cálculo escrito ou mental pelo uso dessa ferramenta e sim de inseri-la na resolução de situações matemáticas desafiadoras, como aquelas que compuseram a oficina, que levem à mobilização de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades matemáticas

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (3.º e 4.º ciclos do Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DE ALMEIDA, Evania Guedes et al. Ensino remoto e tecnologia: Uma nova postura docente na educação pós pandemia. In: Anais VII Congresso Nacional de Educação. 2020.
- GITIRANA, Verônica; CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de. A metodologia de ensino e aprendizagem nos livros didáticos de Matemática. **Coleção Explorando o Ensino, Matemática**, v. 17, 2010.
- GUINTEHER, Ariovaldo. O uso das calculadoras nas aulas de Matemática: concepções de professores, alunos e mães de alunos. **XII ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, p. 1-12, 2008.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco. Ensino Fundamental**. Área de Matemática. Recife: SE, 2019.